

Sonhando Santos Dumont



Sylvia Orthof

Ilustrações
Rosana Urbes

**Livro do
Professor**

**Responsáveis
pelo Material:**

Inara Moraes
Simone Berle

petra

Direitos de edição da obra em língua portuguesa adquiridos pela PETRA EDITORIAL LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

PETRA EDITORIAL LTDA.

Estrada Rosário, nº 135, Lote 31, Quadra 5
Jardim Primavera — Duque de Caxias — RJ
CEP: 25215-365

Direção editorial: Daniele Cajueiro

Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia

Produção editorial: Adriana Torres, Bárbara Anaissi e Laura Souza

Copidesque: Carolina Rodrigues

Projeto gráfico: Larissa Fernandez

Diagramação: Rafael Lima

Material Digital de Apoio à Prática do Professor que
acompanha o Livro do Professor da obra *Sonhando
Santos Dumont*, 1ª edição.

Inara Moraes; Simone Berle.

Rio de Janeiro: Petra, 2021.

Título: Sonhando Santos Dumont

Autora: Sylvia Orthof

Ilustradora: Rosana Urbes

Tema: Diversão e aventura

Gênero literário: Poesia, poema, trava-línguas, parlendas, adivinhas, provérbios, quadrinhas e congêneres

Categoria: 1° ao 3° ano

SUMÁRIO

1. CARTA AO PROFESSOR	5
Sinopse	6
A autora	6
A ilustradora	8
A obra em relação ao gênero, ao tema, à BNCC e à PNA	8
2. PROPOSTAS DE ABORDAGEM EM SALA DE AULA	12
Atividades antes da leitura	12
Atividades durante a leitura	15
Atividades após a leitura	16
Para saber mais	22
3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
4. SOBRE AS RESPONSÁVEIS PELO MATERIAL	25

1. CARTA AO PROFESSOR

Prezados professores!

Como o vento que balança os galhos das árvores e carrega as folhas rua afora, surge a obra que aqui lhes é apresentada. Com leveza e delicadeza, Sylvia Orthof escreve e Rosana Urbes ilustra a história **Sonhando Santos Dumont**. Um menino “pergunta-dor” que sonhava em voar é o protagonista deste poema narrativo. A proposta deste Material é oferecer um suporte de leitura e engajamento literário para o encontro entre você, professor, e as crianças que iniciam a relação como leitores autônomos. A literatura que aqui é apresentada abre portas para leituras de mundos possíveis, pois é a partir do encontro com os personagens e suas histórias que a ampliação de repertório linguageiro (Maturana, 2002) torna-se uma potente dimensão de aprendizagem da língua materna. Mais do que aprender a dominar a leitura e a escrita, há que se aprender a sonhar os sentidos de dizer e saborear a palavra.

Como forma de tornar mais densa e mais complexa a relação com a linguagem oral e escrita e, conseqüentemente, com as formas de perceber o mundo e suas coisas, a literatura infantil é também o encontro com o inusitado, o imprevisível, o inimaginável.

Tentamos trazer aqui, para junto do seu fazer cotidiano, além do que as linhas do livro em questão apresentam, o que você, professor, pode encontrar nas entrelinhas. “Diz Steiner que a linguagem contém mundos e é poliglota, e que quando falamos ‘ouvimos nas entrelinhas’” (Bajour, 2012). Compartilhar a leitura e a escuta são formas de compartilhar sentidos e percepções de mundo que não estão só nas linhas, mas nas entrelinhas dos sentidos compartilhados.

Sylvia Orthof morava em Petrópolis, cidade onde Santos Dumont construiu a sua casa, que chamou de “A encantada”. Ela fica no “morro do Encantado”, lugar de onde vem seu nome. Da infância do pequeno Alberto, que brincava de empinar pipa, até a vida adulta, quando suas invenções passaram a navegar pelos ares, o livro **Sonhando Santos Dumont** nos convida a embarcar nas viagens inventivas de um menino que ousou acreditar que podia voar.

Com Gaston Bachelard (2001), somos levados a pensar que o convite foi feito também por uma “menina” que percebeu a “experiência dinâmica da palavra que ao mesmo tempo sonha e pensa”.

Convidamos neste Material os professores a assumirem uma espécie de estado alternado “em que se compreende ser a realidade um poder de sonho e o sonho uma realidade” (Bachelard, 2001).

Talvez educar somente seja possível neste estado de que quem pensa jamais deixa de sonhar.

Boa leitura!

SINOPSE

A obra ***Sonhando Santos Dumont***, escrita por Sylvia Orthof, narra em um poema a vida e as brincadeiras do inventor brasileiro quando ainda menino em Minas Gerais até sua vida de estudos e inventos importantes na França, com o famoso aeroplano 14 Bis. A obra é belamente ilustrada por Rosana Urbes, que compôs em imagens, igualmente poéticas, em aquarela, para fazer, junto de Sylvia, essa história chegar como um sopro até adultos e crianças.

Na contracapa do livro, Sylvia Orthof conta que:

Vimos convidar o leitor a conhecer Santos Dumont, este personagem que me inspira ternura e respeito. Um dia, almoçando num restaurante em Petrópolis, onde moramos, olhei para a casa de Santos Dumont e tive vontade de escrever sobre ele. Porque, apesar de ele ser um homem muito rico, a casa é modesta, mas construída com fantástica inteligência. Fica no morro do Encantado e se chama A Encantada. Lá perto há uma praça com relógio feito de flores, que deve estar cheio de gnomos e duendes. Eu mexo tanto com coisas encantadas que não pude resistir, e nasceu este Sonhando Santos Dumont.

Após a leitura, todos terão vontade de olhar para o céu e fazer muitas perguntas!

A AUTORA

Sylvia Orthof foi uma atriz e escritora brasileira com ampla formação artística, desde a mímica, o desenho, a pintura e a dramaturgia até escrever, produzir e dirigir espetáculos. Tornou-se também professora em cursos de teatro. Entre contos, peças e poesias escreveu mais de 120 títulos para crianças e jovens. Sua paixão por

contar histórias começou com o teatro e assim, como Santos Dumont, passou uma temporada de estudos em Paris, onde se dedicou à arte dramática.

Suas obras literárias destinadas ao público infantil são conhecidas pela irreverência e inventividade, encantando leitores de várias idades. Com elas, ganhou inúmeros prêmios, teve inclusive 13 títulos premiados com o selo Altamente Recomendável para Crianças pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

A forma como a história de Santos Dumont é contada nos faz titubear entre a prosa e o verso, num engajamento rimado de palavras que trazem a biografia do aeronauta brasileiro. No poema narrativo, é possível sentir no ritmo que as rimas trazem para a leitura uma semelhança com o cordel. Como no trecho a seguir (página 7):

Eta vidinha tão boa!
Quantos folguedos,
enredos, segredos, artes,
histórias de Malasartes,
Cinco semanas num balão!
Eram as histórias preferidas
de Alberto Santos Dumont.



A ILUSTRADORA

Rosana Urbes é uma talentosa multiartista da animação brasileira. Ela desenha e cria de várias formas: é animadora, roteirista, diretora, ilustradora e *character design*. Como animadora, Rosana já trabalhou nos Walt Disney Studios, integrando as equipes de animações como *Mulan* e *Tarzan*. Na carreira de animadora, conquistou prêmios importantes como cinco premiações pelo curta *Guida* no Anima Mundi 2014, segundo maior festival de animações do mundo.

Em **Sonhando Santos Dumont**, Rosana parece embarcar nos sonhos do pai da aviação, compondo imagens leves como o vento e que, ao mesmo tempo, espalham histórias em cores que contam memórias de um outro tempo. A ilustração abre caminhos de diálogos com o texto, trazendo elementos que o ampliam. A narrativa se adensa quando as palavras e as imagens desse texto se encontram. A opção pela técnica da aquarela para ilustrar o livro traz para as páginas dessa história a leveza e a delicadeza do elemento ar de forma sutil e elementar, como por exemplo o cachecol que voa, as bandeirinhas flamulando e os pássaros voando. Outro aspecto a se destacar da ilustração são os contornos finos que dão aos projetos e aos croquis do personagem justamente esse ar de esboço. A ilustradora fez escolhas de técnicas que dialogam de forma intencional com a narrativa.

A OBRA EM RELAÇÃO AO GÊNERO, AO TEMA, À BNCC E À PNA

Este Material está indicado, a princípio, para o **1º ano** do Ensino Fundamental, porém, destacamos que a obra **Sonhando Santos Dumont** pode ser uma ótima referência para os três primeiros anos dessa etapa da escolarização. Nossa indicação visa ser um norteador para as propostas sugeridas, lembrando que as mesmas podem ser adaptadas pelo professor aumentando ou diminuindo seu grau de complexidade, adicionando elementos e tornando as propostas a contento das possibilidades do seu grupo de alunos.

Sylvia Orthof criou um texto no gênero poema, sendo este um poema narrativo. Em versos que variam na sua apresentação, ora uma composição com um ritmo que lembra a quadrinha, forma popular de poesia apresentada em quatro versos, ora com estrofes maiores, configurando-se assim, como um poema de versos livres, ou seja, “versos que não possuem uma medida pré-definida” (Novais, 2012).

Destacamos que a autora explora as rimas e as sonoridades das palavras no decorrer do poema. Numa perspectiva mais ampla, entendemos a rima a partir de Novais (2012) como algo que “faz parte do conjunto possível de jogos sonoros do poema, sendo entendida como semelhança ou parentesco de sons entre as palavras, podendo se apresentar em posições diversas dentro do poema”.

A rima é um jogo sonoro muito prazeroso à criança e é sua aliada na aprendizagem da leitura e da escrita por auxiliá-la na conquista de uma importante habilidade metalinguística, a consciência fonológica. Esta habilidade ganha destaque na PNA:



A consciência fonológica é uma habilidade metalinguística abrangente, que inclui a identificação e a manipulação intencional de unidades da linguagem oral, tais como palavras, sílabas, aliterações e rimas. À medida que a criança adquire o conhecimento alfabético, isto é, identifica o nome das letras, seus valores fonológicos e suas formas, emerge a consciência fonêmica, a habilidade metalinguística que consiste em conhecer e manipular intencionalmente a menor unidade fonológica da fala, o fonema (...).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), também podemos dizer que a leitura da obra **Sonhando Santos Dumont**, com seu poema vocalizado pelo professor, atua diretamente no “eixo oralidade” (Brasil, 2018) pelos efeitos sonoros que pode causar com suas rimas. Aqui, o vocalizado refere-se a uma perspectiva de dar corpo ao texto, como “engajamento do corpo” (Zumthor, 2007), como corpo vivo que “é a materialização daquilo que me é próprio, realidade vivida e que determina minha relação com o mundo” (Zumthor, 2007). Por se tratar de uma adaptação biográfica, também favorece a interlocução com esse gênero e também abre o diálogo com a temática relacionada aos meios de transporte e máquinas urbanas e rurais.

Explorando liricamente os dados biográficos de Santos Dumont, Orthof cria uma história embalada pelos sonhos aéreos do personagem principal, que, ainda menino, vai vivendo seu sonho de voar nas brincadeiras de criança, como, por exemplo, nas descritas nos versos a seguir (página 11):

Nos dias de ventania,
para a sua alegria,
Santos Dumont, garotinho,
soltava pipas pro céu!

E, adulto, vai seguir com alma de menino, um “adulto criança”, inventando até móveis de sonhar, como diz nos versos (página 16):

Alberto Santos Dumont
voava na maravilha.
Inventou uma mobília
para o seu apartamento:
cadeironas muito altas,
pernaltas,
com mesa pernilonguenta.
Quem aguenta?
(Isso aconteceu na França.
Nosso Pai da Aviação
foi um adulto criança!)

Em relação às cores utilizadas por Rosana, destacamos a escolha de uma paleta de tons pastel, alternando em alguns momentos do poema com o uso do azul do céu e tons terrosos para mostrar o menino próximo do chão ou para falar de sua saudade de um bom café brasileiro. Os tons escolhidos pela artista também nos dão a sensação de olharmos fotos antigas que falam de um outro tempo e de memórias.



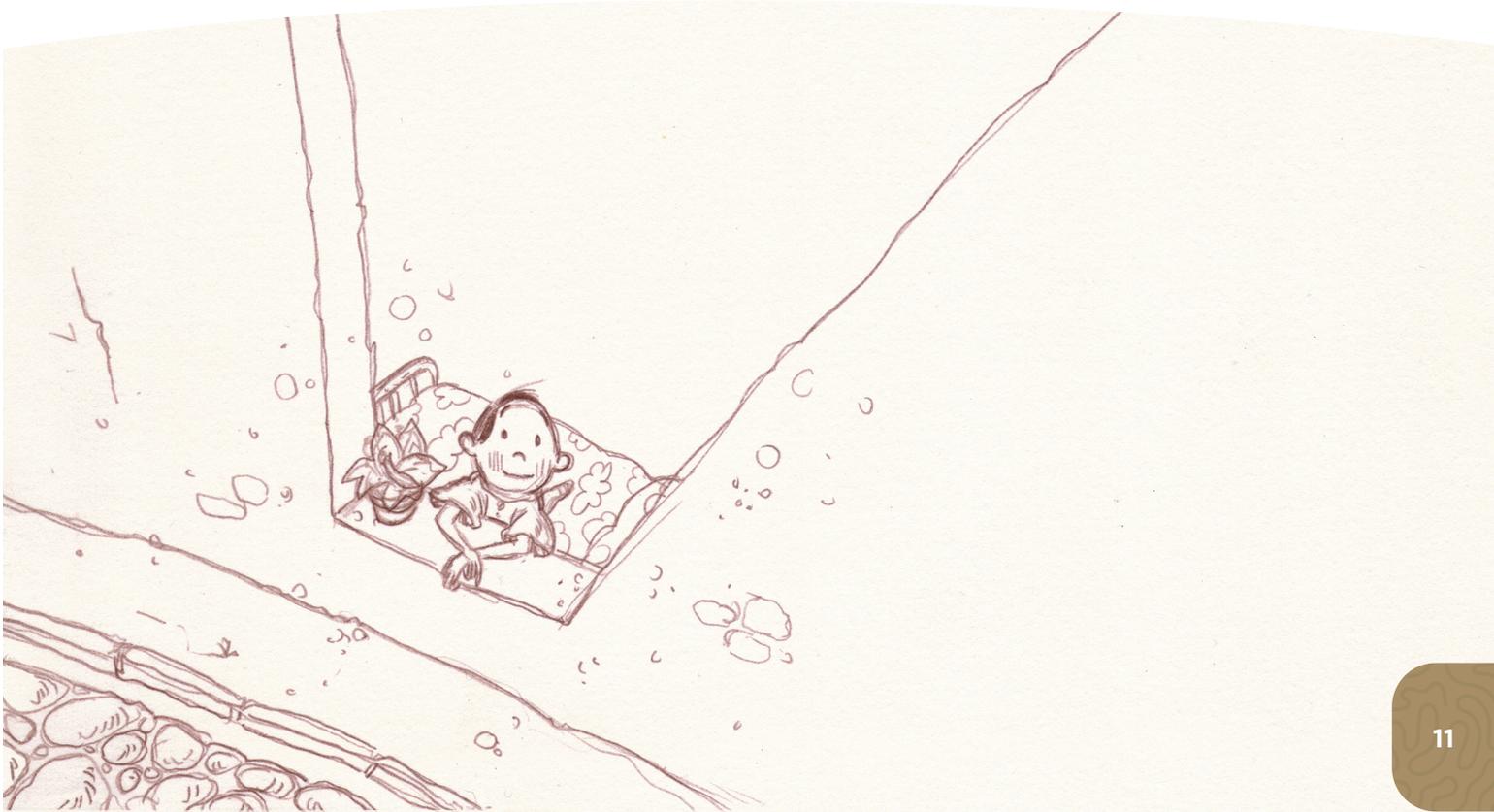
A artista explora os olhares do menino Dumont para as coisas que estão acima de sua cabeça, pensamentos e sonhos. É como se o espectador/leitor das imagens pudesse ver as nuvens, os balões, as pipas e os pássaros interrogando a imaginação do menino. Assim, as imagens de Rosana Urbes podem produzir ainda mais sentidos que escapam voando das palavras. O resultado é uma perfeita sintonia poética entre texto e imagem.

Destacado na BNCC do Ensino Fundamental, salientamos o eixo leitura, que:



compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias (...).

Com suas imagens e poesia, a obra **Sonhando Santos Dumont** faz-se como um grande convite à fruição estética, onde os pensamentos das crianças poderão ser levados ao encontro dos seus sonhos, essa dinâmica que pensa e sonha tão presente nos olhares de meninos e meninas.



2. PROPOSTAS DE ABORDAGEM EM SALA DE AULA

ATIVIDADES ANTES DA LEITURA

Sonhando uma nova leitura

Na sala referência da turma ou em outro espaço da escola, como sala de leitura ou biblioteca, organize um semicírculo com almofadas no chão. Caso seja viável, pendure em fios de náilon ou barbante pequenos aviões em dobraduras de papel, criando um ambiente convidativo. Em cada almofada destinada às crianças, deixe o exemplar do aluno da obra **Sonhando Santos Dumont**.

O professor então instiga o grupo a explorar o livro, folheando-o, questionando se imaginam o que a história conta. Destacamos que os desdobramentos dessa pergunta inicial podem variar muito a partir de cada realidade de configuração de grupo, pois algumas crianças chegam lendo autonomamente ao 1º ano, outras estão em estágios diferentes de leitura, e alguns, por seus repertórios, a partir das imagens, podem já reconhecer o personagem principal, o cenário e outros elementos da narrativa.

O importante é que o momento possibilite uma motivação inicial à leitura da obra. Os aviões suspensos ou não podem ser jogados pelas crianças no espaço, tornando a exploração do livro um momento também brincante.

Após questionar sobre do que se trata o livro, o professor pode fazer perguntas do tipo:

Pelas imagens do livro, vocês conseguem identificar do que ele brincava?

Por que será que Santos Dumont brincava com aviões de papel?

Vocês já pensaram que poderiam voar um dia?

Como vocês acham que ele descobriu que era possível voar?

Como será que uma coisa tão leve como um avião de papel logo cai no chão e um avião, tão pesado, não?

Essa atividade pensada à luz do eixo leitura da BNCC possibilita a adesão das crianças à prática leitora. Destacamos no box outras habilidades que ela pode auxiliar a desenvolver.

BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Conhecendo os sonhos do personagem do livro, da autora e da ilustradora

Na sala de aula, o professor separa a turma em três grupos. Para cada grupo, distribui fichas contendo a grafia em letra bastão dos nomes de Santos Dumont, Sylvia Orthof e Rosana Urbes, explicando que se tratam dos nomes do personagem histórico do poema, da autora e da ilustradora do livro, respectivamente.

Cada grupo pode estar com um dos exemplares do aluno para promover a aprendizagem de trabalhar em grupo. Nesse momento, o professor anuncia que lerá as informações sobre os três nomes que se encontram ao final do livro. Antes, ele pode comentar sobre a capa e convidar os grupos a procurarem na capa do exemplar o nome que receberam na ficha.

O professor lê as informações e promove uma conversação a partir do que está no livro, destacando ideias como:

Sylvia se encantou pelas histórias a partir do teatro e estudou em Paris, mesma cidade onde Santos Dumont estudou. Vocês podem procurar no livro alguma imagem que imaginem ser de Paris? Vamos procurar?

A ilustradora disse que quanto mais conhecia a história de Santos Dumont mais se encantava. Vocês acham que ela



BNCC

passou esse encanto para as ilustrações? Vamos observar os detalhes das imagens e imaginar Rosana encantada?

Santos Dumont se encantou pelos livros de aventura de Júlio Verne e, neles, descobriu sua paixão pelo ar. Vocês já descobriram algo muito legal vendo um livro ou ouvindo uma história contada por alguém?



(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.



ATIVIDADES DURANTE A LEITURA

Voar na palavra do outro — Leitura compartilhada em voz alta

Enfocamos neste Material a importância da leitura em voz alta compartilhada pelo professor. É nesse momento de dar voz ao texto que o fazemos chegar no leitor-criança e é especialmente importante nessa etapa da escolarização passar esse encanto ao leitor emergente, ou seja, o leitor que não está alfabetizado ainda. Como destacado no trecho em que comentamos aspectos gerais da obra, o texto do gênero poema de Sylvia Orthof sugere uma leitura que vocalize esses ritmos, passando para criança a prosódia da língua, ou seja, a entonação e os acentos das palavras. Para Cecília Bajour (2012), podemos nos surpreender com nossa própria interpretação do texto ao lermos em voz alta:

Pôr para fora, para os outros, a música de nossa leitura pode nos revelar os realces, que conferimos àquilo que lemos, as melodias que evocamos ou a percepção de sua ausência, os ruídos ou os silêncios que os textos nos despertam. Esses sons saem e se encontram com outros: os das partituras dos outros leitores.

Assim, podemos dizer que esse convite ao voo é para voar nas palavras de Sylvia e também nas palavras que são trazidas pela voz do professor, uma figura de afeto das crianças. Quais palavras a sua leitura enfoca, entona, evoca?

Nessa atividade, nosso enfoque é dar entonações aos ritmos que o texto solicita, destacar as rimas, fazer as pausas que a pontuação sugere e acolher as interpelações das crianças durante a leitura ainda, fazendo a pausa para lhes responder e até provocar-lhes para que sigam à escuta.

Nesse sentido, o professor pode ler as perguntas que aparecem no texto, as mesmas que o menino fazia aos amigos, como se perguntasse aos seus alunos, trazendo-os para a história com o texto, o olhar e a escuta:

Passarinho voa? (Esperar a resposta do grupo e ir seguindo na leitura. Mais adiante no texto, fazer as outras.)

Borboleta voa?

E será que a gente voa?



(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

ATIVIDADES APÓS A LEITURA

As invenções

Após o grupo de crianças já estar familiarizado com a obra **Sonhando Santos Dumont**, o convite dessa atividade no pós-leitura é pensar sobre as invenções que aparecem no livro. É importante oferecer outra vez o exemplar do aluno para que as crianças procurem, auxiliadas pelas ilustrações e pela leitura em voz alta do professor, as invenções que aparecem no decorrer do poema, como as cadeiras e a mesa a dois metros do chão, os aeromodelos, o *14 Bis*, o relógio de pulso.

A partir de uma nova leitura com enfoque nas invenções, o professor convida as crianças a pensarem sobre coisas inventadas, coisas que gostariam de ter inventado ou que pensam em inventar, como objetos ou brinquedos que não existem.

As crianças adoram planejar com desenhos, então, o educador pode oferecer folhas brancas em A3 ou papel para desenho de gramatura mais grossa e lápis 6B preto, como projetistas! A partir daí, é instigá-los a inventar algum objeto a partir da ação de desenhar e pensar.

Para inspirar as crianças, o professor pode trazer livros de imagens, curiosidades e almanaques. Trazer imagens de referência para os alunos os inspira e amplia seu horizonte de possibilidades ou seu repertório.

É possível realizar essa atividade em duplas, trios ou individualmente, e as crianças podem ser desafiadas a apresentarem seus inventos para a turma. O professor pode solicitar hipóteses de escrita para os nomes das invenções, pedindo que as crianças escrevam em seus projetos.

Diálogo com a PNA: a literacia familiar

Sugerimos um desdobramento da atividade das invenções em uma proposta de **literacia familiar** (Brasil, 2019), conjunto de práticas no qual as crianças vivem experiências de linguagem, leitura e escrita com seus familiares.

O professor envia no caderno das crianças um recado para que os pais ou responsáveis contem qual a invenção que possuem dentro de casa ou objeto de uso pessoal de que mais gostam que alguém tenha inventado. É importante situar as crianças sobre a presença de artefatos tecnológicos na nossa vida cotidiana, que modificaram a vida do ser humano: desde a caneta até eletrodomésticos e veículos.

É importante explicar oralmente para as crianças a proposta, contando que elas serão alguém que entrevista o pai, a mãe, um irmão mais velho ou ainda outro adulto que seja o responsável por elas ou que esteja presente na sua vida cotidiana.

Cada criança poderá levar o seu exemplar para mostrar aos familiares, a fim de que, de preferência, leiam a obra em família. A sugestão é que os familiares escrevam com a criança, no caderno ou numa produção à parte, sobre a invenção que possuem e de que mais gostam. A proposta é descrever e apresentar diferentes objetos. Criança e familiares podem fazer um desenho do objeto ou um recorte (caso a invenção seja um eletrodoméstico, presente nos catálogos de lojas, por exemplo), colagem, e o que mais preferirem. Quando a entrevista com as produções voltarem à escola, proponha uma roda para socialização.



(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

Cabides de Inventos

Algo muito prazeroso para as crianças que estão despertando os sentidos para as letras, palavras e seus sons é o jogo de encontrar palavras dentro de palavras. O professor pode selecionar algumas palavras do poema de Sylvia Orthof para este fim, mas vamos sugerir duas muito importantes para a história de Santos Dumont, explorada pela autora na obra: **INVENTO** e **VENTO**.

Desde seus experimentos enquanto menino, Santos Dumont interrogava o vento, observando-o e brincando de pipa nos dias de ventania. Sylvia brincou com as palavras e suas semelhanças também e selecionamos duas estrofes com versos que falam do vento e do invento (páginas 8 e 11).

Gente voa, voará,
asa, asa, vento, vento,
o que invento... será!

Nos dias de ventania,
para a sua alegria,
Santos Dumont, garotinho,
soltava pipas pro céu!



Depois de explorar mais uma vez a obra com as crianças, o professor pode escrever com letra bastão em uma lousa ou em um cartaz a palavra INVENTO, deixando a palavra VENTO destacada com outra cor e convidando os alunos a olharem que o “vento” está dentro do “invento”! Ouça também as crianças e suas hipóteses sobre outras palavras dentro de palavras. Atividades como essas operam com a palavra-brinquedo, despertam a consciência fonológica e convidam as crianças a reparar nos vocábulos.

Depois dessa exploração da palavra, o convite é **brincar com o vento!** Vocês vão precisar de folhas de jornal, cabides velhos e de vento... A brincadeira dos **cabides de vento** é inspirada na proposta de Anna Marie Holm (2015) descrita no livro *Eco-arte com crianças* e trata-se de pendurar tiras de jornal em cabides e pendurá-los na rua, em galhos de árvores, em dia de ventania para observar o balanço das tiras de papel.

Anna conta sua surpresa ao descobrir com um amigo japonês que “existem mais de 2.000 palavras em japonês para nominar o vento” (Holm, 2015). Dividir essa informação com as crianças pode ser muito interessante, e elas podem começar uma coleção de palavras que lembram ou nomeiam esse fenômeno na nossa língua, como brisa, ventania, vendaval, tufão etc. Com a ajuda do professor, podem escrever essas palavras em um cartaz informativo sobre as palavras que descobriram para nomear esse fenômeno da natureza. Aliás, como nasce o vento?

Os cabides podem ficar por um tempo no pátio da escola para que as crianças observem a transformação do material diante da ação do tempo e do vento! Eles podem voltar ao projeto da turma com palavras novas penduradas, por exemplo, ou até mesmo com uma exposição sobre tudo o que descobriram sobre Santos Dumont.



(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

Vai um café? Brincando de ilustrar!

Como já mencionado neste Material, as ilustrações de Rosana Urbes são muito bonitas e compõem perfeitamente a poética da obra. A artista criou imagens em tons terrosos para algumas partes do livro, propiciando uma atmosfera de fotos antigas pelo alcance de uma tonalidade em sépia, derivado do pigmento da tinta marrom. É o caso de quando utiliza essa tonalidade para falar da saudade que Dumont sentia do café brasileiro (página 22).

Respondeu Santos Dumont:

— Não, senhora, é um instantinho,
vim tomar um cafezinho;
é saudade brasileira,
saudade de um bom café... pois é!

Após reler com os seus alunos este trecho, chamando a atenção para as cores das imagens e da relação possível com o café, convide as crianças a escreverem suas hipóteses de escrita da palavra CAFÉ, porém, de uma maneira diferente e bem sensorial, com toque e cheiro de café. Como? Explicamos:

Em uma bandeja sem muita profundidade, o professor despeja um pacote de pó de café. Se a bandeja for de cor clara oferecerá mais contraste com o café e oferecerá mais potência para a proposta.

Convide cada criança a escrever sua hipótese de escrita para a palavra CAFÉ com seu dedo indicador, convidando-as a experimentar com calma este momento, cheirando o café, sentindo sua textura etc.

Caso seja viável na sua escola, passe o café aproveitando o mesmo pó, porém, para pintarem.



Após essa experimentação, as crianças podem fazer o registro da palavra “café” em uma folha A4 ou no próprio caderno. O próximo convite é a pintura com o café já passado. Essa pintura pode ser realizada utilizando pincéis e uma folha branca de gramatura mais grossa ou filtros de café como suporte para a pintura, já que são feitos de um papel que absorve parte do líquido e por ser mais acessível que folhas especiais para tinta aquarela ou demais técnicas de “pintura aguada”. Uma boa dica é usar pincel do tipo trincha ou pincéis redondos com mais pelos (mais grossos).

A ideia é que as crianças possam ver a “cor do café” na folha suporte e experienciem pintar com outro material. Depois que a folha assumir um aspecto “antigo”, em sépia, elas podem ilustrar o trecho destacado que fala sobre o café usando lápis de cor ou canetinhas sobre o fundo “aquarelado” com café. Essa proposta pode ser ampliada criando outros tons de pigmentos com temperos, como curry e açafrão, e com legumes como beterraba e couve. É possível fazer uma paleta de cores com pigmentos naturais.



Língua portuguesa

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética — usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

Artes

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura,



escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

PARA SABER MAIS

A fim de ampliar a conversa com este Material, sugerimos alguns livros, curta-metragens e vídeos de animação para aprofundar o assunto com seus alunos. Aproveite!

Livros sobre Alberto Santos Dumont

FRANCO, Marina. *Alberto que era Santos Dumont*. São Paulo: Difusão Cultural do livro, 2006.

JAPIN, Arthur. *O homem com asas*. São Paulo: Tusquets/Editora Planeta, 2016.

JORGE, Fernando. *As lutas, a glória e o martírio de Santos Dumont*. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2018.

SANTOS DUMONT, Alberto. *Os meus balões: ("dans l'air")*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2016. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/530469> Acesso em: setembro de 2021.

SENNA, Orlando. *Alberto Santos Dumont*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

Filmes sobre a vida, a obra e o legado de Alberto Santos Dumont

AYRES, Nicole. "14 Bis". YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WeYoDCnbVDo>. Acesso em: setembro de 2021.

CONHECENDO MUSEUS FJPN. "Conhecendo Museus — Ep. 14: Museu Casa de Santos Dumont". YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y-39qLjd03EA>. Acesso em: setembro de 2021.

FORZA. "Santos Dumont — O Homem Pode Voar — Documentário". YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3cRc-MA0IS0>. Acesso em: setembro de 2021.

SANTOSDUMONT1906. "Santos-Dumont: Sua vida, suas obras — Parte 1". YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0pvV-H24RNc>. Acesso em: setembro de 2021.

SANTOSDUMONT1906. "Santos-Dumont: Sua vida, suas obras — Parte 2". YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yMGqJzC5SVg>. Acesso em: setembro de 2021.



3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHELARD, Gaston. *O ar e os sonhos*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília; MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em março de 2021.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA - Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em março de 2021.

HOLM, Anna Marie. *Eco-Arte com crianças*. São Paulo: Atêlie Carambola, 2015.

MATURANA, Humberto. *Emoções e linguagens na educação e na política*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

NOVAIS, Carlos Augusto. "Elementos de composição poética: noções básicas". In: CUNHA, Leo. (Org.) *Poesia para crianças, conceitos, tendências e práticas*. Curitiba: Piá, 2012.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção, leitura*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

4. SOBRE AS RESPONSÁVEIS PELO MATERIAL

Inara Moraes é bacharel em Comunicação Social, especialista em Educação Infantil e Mestre em Educação. É integrante do Grupo de Pesquisa Estudos Poéticos: Educação e Linguagem — Unisc/CNPQ e pesquisa a literatura na formação dos professores da infância. Atuou por 12 anos como orientadora e coordenadora pedagógica na Educação Infantil na rede privada de Porto Alegre (RS). Escreve literatura para a infância e presta assessoria em projetos de promoção da leitura.

Simone Berle é pedagoga, mestra e doutora em Educação, integrante do Grupo de Pesquisa Estudos Poéticos: Educação e Linguagem (Unisc) e do Núcleo de Estudos de Filosofias e Infâncias (Nefi/Uerj). Pesquisa a relação lúdica de começar-se em linguagem, a formação de professores da Educação Básica nas e com as infâncias. É docente na Educação Infantil do Colégio Universitário Geraldo Reis (Coluni/UFF).

